

ALMADA

PESSOAS / CULTURA / TERRITÓRIO / DESPORTO

JANEIRO 2022



DESPORTO

Congresso vai lançar plano estratégico

NÚMERO 10

ORÇAMENTO

142 milhões de euros
em projetos estruturantes

SFUAP

Sociedade centenária
preparada para o futuro

CMA —
CÂMARA
MUNICIPAL
DE ALMADA

Índice



Arte Xávega (Página 16)

EDITORIAL

- 3** Mensagem de Inês de Medeiros

DISCURSO DIRETO

- 4** Entrevista a Filipe Pacheco, vereador com o pelouro do Desporto e Juventude

ZOOM

- 8** História da centenária Sociedade Filarmónica União Artística Piedense (SFUAP)
- 10** Joaquim Marreiros, presidente da SFUAP
- 12** José Freitas, uma lenda da natação
- 13** Fernando Silva e Vasco Gaspar, um atleta e um ex-atleta falam da SFUAP
- 14** Ian Costa, atravessou o Atlântico, descobriu o surf na Costa de Caparica e ficou
- 15** **ORÇAMENTO 2022**
Um orçamento de rigor e investimento nas pessoas

EM FOCO

- 16** Arte Xávega

LOCAL

- 21** Planos dos presidentes de junta para o desporto e a juventude

ACONTECEU

- 26** Escola de dança Next conquistou títulos mundiais de hip hop
- 29** Vencedores da Corrida de São Silvestre
- 30** A Casa da Cerca tem quatro novas exposições a descobrir

O MEU BAIRRO

- 33** Freguesia da Cova da Piedade
- 34** Joana Rodrigues «Pitanga» artista de Almada

EM ARQUIVO

- 35** Romeu Correia

FICHA TÉCNICA

Edição: Câmara Municipal de Almada
| Departamento de Comunicação
Diretora: Inês de Medeiros
Diretora-Adjunta: Raquel Antunes
Coordenação: Sara Dias
Consultor Editorial: Paulo Tavares
Editor de Fotografia: Luis Filipe Catarino
Redação: CMA | DCOM: Anibal Martins, Charlene Izaque, Joana Mendes, Margarida Leal, Sandra Gomes e BY COM - Serviços de Design e Publicidade
Fotografia: CMA | DCOM: Anabela Luis, Florbela Salgueiro, Victor Mendes e BY COM - Serviços de Design e Publicidade

Paginação: BY COM - Serviços de Design e Publicidade
Impressão e distribuição: To spend with you
Tiragem: 120.000
Periodicidade: Mensal
Distribuição: Gratuita
ISSN: 2184-9137

Publicação isenta de registo na ERC ao abrigo do Decreto Regulamentar n.º 8/99, de 9 de junho, art.º 12.º, n.º 1b).
Textos escritos ao abrigo do novo Acordo Ortográfico.

CONTACTOS ÚTEIS:

Ceral
Tel.: 212 724 000
Gabinete de Atendimento Municipal
Linha Verde Almada Informa - 800 206 770
E-mail: almadainforma@cm-almada.pt
Site: www.cm-almada.pt

Estamos presentes nas Redes Sociais
f @ /cmalmada

Editorial

«Esta cidade é o que é por causa das suas pessoas».

Platão

Caras e Caros Almadenses,

Inicia-se agora um novo ano. Apesar dos momentos difíceis que temos vivido marcados pela pandemia, é tempo de acreditar, de olhar com esperança e com energia para o futuro. Assim, desejo a todas e a todos os Almadenses que 2022 seja um ano de concretização, reafirmando o compromisso de que poderão sempre contar com o Executivo da Câmara Municipal de Almada.

O mês de janeiro fica marcado pelas eleições legislativas. A Democracia constrói-se todos os dias e em Almada assim o temos vindo a fazer. A liberdade de Abril trouxe-nos a responsabilidade de transformar a esperança em realidade. É tempo de contrariar a tendência da abstenção, participando de forma ativa e consciente naquele que é o maior evento da nossa Democracia.

Temos construído um Município mais inclusivo, mais resiliente e aberto à sociedade. Os últimos quatro anos, mesmo passando pela crise pandémica, foram marcados por um equilíbrio financeiro e boa gestão. Almada passou a ser o sexto Município com melhor saúde financeira. Este é um facto que muito nos orgulha e que nos aumenta a responsabilidade.

Este ano, apresentamos o maior orçamento de sempre da Câmara Municipal de Almada, no valor de 142,2 milhões de euros, um crescimento de 11% face ao último ano. Assumimos e reafirmamos o nosso papel interventivo, assertivo e resiliente na construção de um Município com melhor qualidade

de vida, focado nas nossas pessoas e no nosso território. Este é o orçamento que prevê o lançamento da construção e da reabilitação do parque habitacional municipal, apoiados e financiados pelo Plano de Recuperação e Resiliência. É, também, o orçamento focado na solidariedade com o programa de apoio Almada Solidária, para que ninguém fique para trás. Iremos continuar a requalificar os nossos edifícios escolares, os nossos espaços públicos e o nosso património histórico. A modernização e desenvolvimento da mobilidade serão, também, forte aposta neste ano. Este é um orçamento que integra a estratégia da Área Metropolitana de Lisboa e que cumpre os 17 objetivos definidos pela ONU para um desenvolvimento sustentável.

O desporto é forte aposta deste mandato. Nesta edição, através da entrevista com o vereador Filipe Pacheco ficamos a conhecer melhor os projetos neste âmbito. Destaque para o grande congresso que irá lançar o novo plano estratégico para o desporto e, também, o recente contrato-programa de desenvolvimento desportivo, «Almada à Prova de Água», no valor superior a 600 mil euros assinado entre a Autarquia e a SFUAP.

Da música, ao teatro, sem esquecer o desporto, a SFUAP marca a nossa história.

Seguimos o compromisso assumido de continuar a trabalhar em estreita articulação com Coletividades e as Associações na construção de uma Almada que não esqueça a sua história, mas que escreva um futuro melhor para todos.

Somos um território de campeões! Da natação à dança, nesta edição, ficamos a conhecer as histórias dos



desportistas que levam o nosso nome além-fronteiras.

Mergulhamos na Arte Xávega. Todos os dias mulheres e homens honram o espírito resiliente dos Almadenses, nesta pesca artesanal que faz parte da nossa Costa e do Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial.

E porque somos espaço aberto à Cultura, convido-o a conhecer as quatro novas exposições patentes, até 20 de fevereiro, na Casa da Cerca – Centro de Arte Contemporânea. Não perca tempo e conheça o que de melhor temos no nosso Município!

Almada é um território único. De muitos, de todos. É o espaço da inovação, da curiosidade, da fusão de culturas e de tradições. Aqui escrevemos o futuro e concretizamos as potencialidades das nossas pessoas, do nosso território.

Boas leituras!

INÊS DE MEDEIROS
PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA

VEREADOR FILIPE PACHECO

GRANDE CONGRESSO LANÇA NOVO PLANO ESTRATÉGICO PARA O DESPORTO

Responsável pelos pelouros do Desporto e da Juventude e a cumprir o seu primeiro mandato, o vereador Filipe Pacheco fala sobre a larga tradição desportiva em Almada.

Revista Almada – Tem os pelouros do desporto e da juventude, que são áreas muito ligadas. Quais são as prioridades neste plano?

Filipe Pacheco – Há três áreas em particular

em que o município precisa de atuar para suprir as necessidades dos jovens. Em primeiro lugar, é preciso garantir a existência de habitação a renda acessível para jovens, bem como um número adequado de quartos em residências para estudantes para aqueles alunos que vêm de outros pontos do país. Depois, é necessário encontrar mecanismos para garantir aos jovens um primeiro emprego, proporcionando-lhes a experiência necessária para continuarem no mercado de trabalho. E, por último, os níveis de participação política e cívica formal, já sendo baixos na população em geral, são particularmente baixos no caso dos jovens. Como tal, é necessário que o poder autárquico assuma as suas responsabilidades na construção de uma sociedade ativa.

Como é possível incentivar essa participação dos jovens na vida cívica?

Nesse sentido, depois de vários anos em que o concelho de Almada não cumpriu a lei, no mandato passado instituímos o Conselho Municipal da Juventude de Almada, em que as associações juvenis têm uma representação e participação formal na condução da política autárquica.

No mandato atual pretendemos avançar com o estudo da possível implementação do projeto «Jovem Autarca», permitindo assim alargar o papel que a Assembleia Municipal Jovem tem, dando aos jovens menores de 18 anos um orçamento próprio para gerirem autonomamente enquanto cidadãos. Queremos, também, avançar com um programa





de incentivo à criação e formalização de associações de estudantes, em particular no ensino secundário, considerando que no concelho de Almada a vasta maioria destas associações são ainda de carácter informal. Por último, queremos avançar com um projeto de educação política destinado a incentivar o voto e a participação política dos nossos jovens.

O desporto e as atividades físicas são um importante instrumento de coesão social. Qual é o panorama hoje?

O desporto é uma área de intervenção com larga tradição no nosso concelho e, apesar da situação pandémica atual que ainda atravessamos, podemos dizer que o desporto em Almada conseguiu ultrapassar com distinção este difícil teste. Naturalmente que o pós-pandemia vai impor a necessidade de apoiar e intervir na área do desporto de forma mais atenta face às novas necessidades de todos os praticantes, sejam eles o cidadão comum, o jovem atleta do clube, ou os utilizadores de serviços na área do fitness. A Câmara Municipal terá naturalmente de ter um olhar diferente para as estruturas associativas de Almada, que são o suporte e o garante de muito anos do largo desenvolvimento desportivo que tem vindo a ser alcançado.

Qual a importância do Observatório do Desporto neste sentido?

O trabalho já iniciado com o Observatório do Desporto, integrado no Observatório do Desporto e Atividade Física da Área Metropolitana de Lisboa, será essencial para o planeamento das políticas públicas de desporto a médio-longo prazo. Concretamente, permitirá ao município a criação de uma base de dados com as várias instalações desportivas e modalidades existentes no nosso território, sejam de âmbito municipal, escolar ou associativo, sem a qual a condução de uma política desportiva verdadeiramente eficiente seria impossível. Uma vez concluído, este trabalho permitirá a qualquer decisor autárquico ter à sua disposição o conhecimento estatístico e minucioso da realidade no concelho de Almada.

Já é possível ter uma ideia das linhas gerais da Carta Desportiva?

A elaboração da Carta Desportiva de Almada está numa fase inicial, sendo ainda precoce apresentar linhas gerais. Aquilo que de momento podemos identificar são os cinco eixos estratégicos de intervenção que temos em mente: a promoção e incremento da prática desportiva, a valorização do desporto como meio de desenvolvimento sustentável, a qualificação do território e das infraestruturas desportivas,

a dinamização do associativismo desportivo e a promoção turística e de grandes eventos. Não obstante, estes eixos não são estanques e carecem ainda de discussão pública. Tal como no trabalho que estamos a desenvolver com o movimento associativo, pretendemos que toda a Carta Desportiva, e o plano estratégico que dela deverá resultar, sejam amplamente discutidos junto da sociedade civil. Para isso, estamos a preparar um grande congresso que lançará o novo plano estratégico para o desporto. Só assim será possível uma estratégia verdadeiramente de médio-longo prazo, que reflita um consenso social sobre aquilo que deve ser a prática do desporto no nosso concelho, tanto quanto possível resistente a eventuais mudanças de ciclo político.



«É necessário que os clubes acompanhem e se adaptem a novas realidades e a novas necessidades, cabendo à Câmara ser o principal parceiro a acompanhar esta evolução».

Qual é o papel das associações no futuro do desporto e das atividades físicas em Almada?

Almada é um concelho com larga tradição associativa, que tem raízes na sua história, nas suas gentes, fruto de vários contextos sociais muito próprios. Os clubes e as coletividades apresentam-se como as «células-base» para o desenvolvimento desportivo, são elas que ao longo de anos têm formado campeões, no desporto e para a vida. Naturalmente que é necessário que os clubes acompanhem e se adaptem a novas realidades e a novas necessidades, cabendo à Câmara ser o principal parceiro a acompanhar esta evolução. Orgulho-me de nestes primeiros meses de mandato ter já dado um passo histórico naquilo que é a evolução da relação do município com o movimento associativo desportivo do concelho, ao estabelecermos um Contrato-Programa de Desenvolvimento Desportivo com a SFUAP para a concretização de todas as aulas de natação do município. Esta é uma nova forma de relação com os clubes que pretendemos que se venha a estabelecer no município e a evoluir no tempo.



HABITAÇÃO JOVEM

Renda acessível e incentivos trazem soluções

A habitação para os jovens é uma questão complexa no plano municipal e também nacional. O PRR – Plano de Recuperação e Resiliência pode trazer soluções.

Um dos grandes problemas para a juventude é a habitação, tanto em Almada quanto no país. Se o mercado imobiliário tem um forte peso, o poder público também pode desenvolver ações no sentido de trazer algum equilíbrio ao sistema e criar soluções. «Não considero que se trate exclusivamente de uma questão de mercado – precisamente pelo papel que o Estado, e neste caso as autarquias em particular, podem ter na sua regulação», analisa o vereador Filipe Pacheco, responsável pelo pelouro da Habitação.

Uma das apostas principais do atual mandato, no sentido de começar a resolver o problema da falta de habitação, é recorrer, por exemplo, ao PRR – Plano de Recuperação e Resiliência. «As deficiências habitacionais são notórias, num problema que se arrasta há já vários anos. A verdade é que o PRR já está a acontecer. Estamos a terminar a reabilitação integral de dois edifícios com verbas

que serão reembolsadas pelo PRR e foram recentemente lançadas várias empreitadas de requalificação de outros edifícios de habitação municipal», esclarece o vereador.

No caso específico dos jovens, as soluções passam também pela implementação de um sistema de renda acessível e incentivos. «No que diz respeito à juventude, a Estratégia Local de Habitação, aprovada em 2019, prevê várias respostas que pretendemos implementar ao longo deste mandato como, por exemplo, a criação de uma quota obrigatória de habitação com renda acessível nos novos empreendimentos e a criação de incentivos urbanísticos à promoção de habitação com renda acessível», diz Filipe Pacheco.

Num plano mais geral, está prevista, para 2022, a construção dos primeiros 96 fogos financiados pelo PRR, num valor total de cerca de 10 milhões de euros. O vereador sublinha que «é a primeira vez, em muitos anos, que se constroem novas habitações municipais em Almada e isso é uma alteração completa de paradigma».

O RIO E O MAR

Desfrutar da água, mas com os pés em terra

Almada é uma cidade de frente para as águas, com a vantagem de ter duas frentes, o rio Tejo e o Atlântico. Nada mais natural, portanto, que essa condição privilegiada exerça influência no desporto que é praticado no município. Mas a autarquia tem planos que pretendem valorizar também o desporto que se pratica em terra.

Os 13 quilómetros de frente de mar, a que se soma a frente de rio, traduzem-se na maior instalação desportiva do concelho. «É verdade que as

características ímpares do nosso concelho para os desportos de água assumem particular destaque enquanto potencial de desenvolvimento, tanto numa perspetiva de aposta desportiva como económica e afirmação de Almada enquanto destino turístico para o desporto», assinala o vereador Filipe Pacheco.

Almada tem condições únicas para o ensino e a prática de surf durante quase todo o ano. Mas ao longo do tempo a cidade tem criado tradição noutras modalidades, como a ginástica, o judo, a natação, o andebol e o atletismo, entre outros. O vereador afirma que tudo isto é «muito fruto de um trabalho de excelência desenvolvido ao nível dos clubes. Este é o trabalho que pretendemos continuar com a elaboração da Carta Desportiva – a construção de um concelho plural na sua oferta desportiva, que não se limite a explorar apenas as vantagens geográficas que possui».

SOCIEDADE FILARMÓNICA
UNIÃO ARTÍSTICA PIEDENSE

NA ORIGEM, OS LAÇOS COMUNITÁRIOS

O que leva corticeiros, moageiros, tanoeiros, industriais e até um professor de música a juntarem-se? Um projeto comum, voltado para a comunidade. Foi assim que há mais de um século, a 23 de outubro de 1889, surgiu a Sociedade Filarmónica União Artística Piedense, fruto do esforço de um grupo de pessoas apostadas no desenvolvimento associativo. Era o primeiro passo para uma trajetória que viria a ser marcante na vida de Almada.

MÚSICA

Como o próprio nome indica, a nova sociedade era dedicada às artes em geral, mas em especial à música. Não por acaso, o primeiro passo foi a criação de uma banda, que começou a ensaiar sob regência do professor de música António Artur Ferreira de Paiva, um dos seus fundadores. O grupo iniciou as atividades usando instrumentos musicais herdados da extinta Sociedade Musical União Artística do Caramujo.

Não demorou para que houvesse apresentações ao público. Os registos da associação recuam até ao ano de 1898 para destacar uma presença nas comemorações do 4.º Centenário da Descoberta da Índia. Foi um ponto alto na vida da ainda recente filarmónica, que executou a *Grande Marcha do Centenário*. O futuro era promissor e três décadas depois a banda já era composta por 33 músicos, em grande número formados já na própria SFUAP.

A música instrumental tinha uma posição firme na vida da sociedade, mas um dia chegou o momento de introduzir vozes. Em 1947 surgiu o primeiro grupo coral da sociedade, tendo à frente o maestro Leonel Duarte Ferreira. Um pouco mais tarde foi introduzido um curso de canto, que teve grande sucesso na coletividade.

Hoje a Banda Filarmónica continua a desempenhar um papel relevante na formação de jovens músicos. A banda conta com 26 elementos – entre os quais, oito são professores da Escola



de Música Filarmónica -, orientados pelo maestro Fernando Palacino, que se juntou à SFUAP em março de 2021.

TEATRO

O ano de 1898 deixou marcas decisivas na vida da sociedade. Foi nessa altura que surgiu o primeiro grupo de teatro amador, pelas mãos de Francisco Caramelo, um dos fundadores da sociedade. A peça de estreia foi *Por Causa de um Clarinete*. Este grupo inicial teve quase duas décadas de existência, encerrando em 1916. Mas como a arte não pode parar, pouco tempo depois, em 1925, surge um novo grupo de artes cénicas.

Nessa época já existia o Theatro Almeida Garrett, também chamado Theatrinho da Cova da Piedade, que com o passar dos anos acolheu não apenas o teatro, mas também o cinema, a partir de 1943. Os anos 40 foram marcantes na história da SFUAP, num período em que o Teatro de Revista mostrava enorme vitalidade. Os registos da sociedade apontam a peça *Disto É Que Eu Gosto*, em 1942, como um dos maiores sucessos de público, com mais de 30 encenações.



O TRABALHO E A COMUNIDADE

O final do século XIX é marcado por um forte processo da industrialização na região. O resultado foi a instalação de fábricas de cortiça, estaleiros ou tanoarias, entre outros. A Cova da Piedade acabou por se tornar um pujante centro económico. Não surpreende, portanto, o vasto leque de profissões dos fundadores da SFUAP, pessoas que, apesar das origens variadas, tinham no associativismo um ponto em comum.

Domingos da Saúde - Corticeiro

Francisco Caramelo - Corticeiro

Francisco Maria Batista - Corticeiro

António Vicente Padrão - Industrial corticeiro

Daniel Andrade - Taneiro

António Pedroso - Taneiro

José António Gomes - Moageiro

Carlos Ahrends - Moageiro

Artur António Ferreira de Paiva - Professor de Música

Salustiano Andrade Paiva - Hortelão

Manuel Tavares e António Xavier de Paulo,
sem profissões referidas



O campismo e o desporto no século XX

A SFUAP tem as suas origens nas artes, com destaque para a música. Mas um século é muito tempo e as mudanças são inevitáveis. Sem ter deixado as atividades artísticas, hoje a sociedade é muito conhecida pelo desporto, com ênfase na natação, e também pelas atividades de campismo, na Praia da Mata, na Costa da Caparica.

CAMPISMO

O Parque de Campismo da SFUAP foi inaugurado em 1974, num terreno de 110 mil metros quadrados cedido pelo estado, na primeira linha de praia. Desde então tem sido um local de referência para os campistas, não apenas na época balnear, mas também em regime de acampamento permanente.

Com uma estrutura pensada para facilitar a vida dos campistas, o parque possui bons equipamentos coletivos, bem com uma organização que permite uma boa circulação de veículos e pessoas. Localizado na Praia da Mata, o parque tem outros pontos de interesse – para lá da proximidade ao areal –, como a Arriba Fóssil, que permite atividades de caminhada.

A atividade campista sempre teve e continua a ter um papel muito importante na obtenção de receitas da coletividade.

DESPORTO

O início dos anos 70 marcou a evolução da natação na SFUAP. Desde então a sociedade teve muitos nomes em destaque, como Ana Francisco, Vasco Gaspar, Ricardo Coxo, Vítor Marques, Carlos Freitas e Sandra Correia e atualmente Fernando Silva, recordista nacional.

No entanto, a SFUAP oferece um grande leque de modalidades desportivas, como Ginástica Acrobática, Ginástica Rítmica, Pilates, Judo, Iaido ou Aikido. No âmbito das atividades culturais, conta com as Escolas de Música, ensino de instrumentos vários, aulas de canto, a Escola de Música Filarmónica, a Banda Filarmónica, Ballet, Dança Contemporânea e Bollywood.



JOAQUIM MARREIROS

«A SFUAP ESTÁ BEM E RECOMENDA-SE»

Uma das marcas distintivas de Almada é a força do seu associativismo, tanto no plano histórico quanto cultural. Não por acaso, a cidade tem várias coletividades com mais de um século de existência. É esse o caso da Sociedade Filarmónica União Artística Piedense, que surgiu em outubro de 1889 e desde então tem desempenhado um papel relevante no plano cultural e desportivo da cidade.

Como diz o próprio nome, a SFUAP surgiu voltada para a música e as artes. Mas um século é muito tempo e as mudanças acontecem. Em tempos mais recentes, a sociedade passou a ser muito conhecida pelo desporto, em especial a natação, modalidade em que fez muitos campeões.

Tudo isso sem nunca ter deixado de lado as atividades musicais, que estão afinadas com o ritmo dos novos tempos.

E como está a sociedade nos dias atuais, em especial num período marcado pela pandemia? Joaquim Marreiros, atual presidente, afirma que «a SFUAP está bem e recomenda-se. Uma expressão da nossa vitalidade é a entrada, durante o ano,

em plena pandemia, de cerca de 1100 associados para as várias atividades, cerca do dobro das entradas registadas em 2020».

A atual direção tem dois objetivos prioritários. Promover a união entre os integrantes da coletividade e criar condições para a SFUAP crescer e desenvolver-se de forma sustentada. «Importa preservar e desenvolver a vida da coletividade assente numa ampla democracia interna», diz Joaquim Marreiros, acrescentando que será preciso «promover a aproximação de todos os associados e garantir os seus direitos e deveres no exercício da liberdade de discussão e opinião».

Já o segundo objetivo, confessa o presidente da SFUAP, é mais concreto e está relacionado com obras específicas. «O crescimento só será possível com a criação de novas instalações para a prática das atividades culturais, recreativas e desportivas, bem como para o funcionamento dos serviços administrativos e ainda a criação de espaços dignos para o acolhimento dos associados».



Os desafios para o futuro

A atual direção da SFUAP foi escolhida em eleições realizadas há um ano e, desde então, tem trabalhado no sentido de criar condições para a sociedade crescer de forma sustentada. Eis as ideias de força para o futuro da coletividade:

- Criar condições para a construção da sede social, instalações para as Escolas de Música e ensaios da Banda Filarmónica;
- Requalificação das instalações desportivas, as piscinas e o ginásio Cine (ginásio de multiusos);
- Requalificar o Parque de Campismo Piedense, na Costa da Caparica,

com a remoção dos telhados de fibrocimento dos vários edifícios e reparação da rede de abastecimento de energia elétrica;

- Reforçar a presença da SFUAP junto da comunidade local, desenvolvendo as parcerias já existentes. Além disso, promover e implementar novas parcerias, através de contratos programa e protocolos, quer com o Concelho de Almada, quer com outras instituições e entidades locais, nomeadamente agrupamentos de escolas e outras associações;
- Modernizar os serviços, em especial no plano administrativo.

PATRIMÓNIO COM VALOR DE USO E HISTÓRICO

- Edifício das Piscinas, do Ginásio Cine e o emblemático Teatro Garrett, situados na Cova da Piedade;
- As instalações do Parque de Campismo funcionam num terreno de propriedade do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, à qual a SFUAP paga aluguer;
- O Palácio António José Gomes acolhe as escolas de música. A sede social é propriedade da Câmara Municipal de Almada que, há 30 anos, cedeu para utilização da SFUAP, atualmente em regime de comodato.

A SFUAP EM NÚMEROS

Em 2020, a SFUAP recebeu mais de mil novos sócios, num sinal de que apesar das restrições impostas pela pandemia, a sociedade continua a estar muito presente na vida dos almadenses.

SÓCIOS ATIVOS

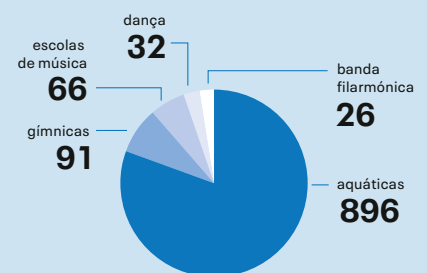


ADMISSÕES DE JANEIRO A DEZEMBRO 2020

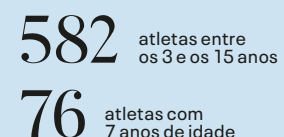
O maior número de admissões registadas em apenas um ano, na história da SFUAP.



PRATICANTES POR ATIVIDADE



FAIXAS ETÁRIAS



PARQUE DE CAMPISMO

Muitos praticam atividades desportivas, culturais e recreativas, em especial os jovens e as crianças.

cerca de

6000
campistas, na época balnear



JOSÉ FREITAS

O «SENHOR NATAÇÃO»

Uma «lenda da natação» será a forma mais breve de apresentar José Freitas, um ícone da modalidade em Almada e em Portugal. Com uma vida dedicada à natação, primeiro como atleta e depois como treinador, é um homem que fez história e tem muitas histórias para contar. É preciso recuar à sua infância, quando, aos oitos anos, começou a nadar com regularidade. Eram outros tempos e a «piscina» era o Tejo, na zona do Jardim do Tabaco.

Diz o antigo nadador que nesse tempo havia golfinhos no rio. Uma feliz coincidência, porque mais tarde também ficaria conhecido como o «Golfinho de Gibraltar». Foi no longínquo ano de 1962 que fez a travessia do Estreito de Gibraltar, nadando 18 quilómetros em 3h04m15s, marca que se manteve recorde por quatro décadas, até 2007. A proeza inspirou o título do livro de memórias *José Freitas, Golfinho*

de Gibraltar, lançado em 2009. Se foi um gigante como atleta, o mesmo aconteceu enquanto treinador. Não foram dezenas ou centenas de atletas que passaram pelas suas mãos.

«Foram milhares», lembra

José Freitas chegou à SFUAP em 1968 e, em quase meio século à frente das equipas de natação, levou inúmeros atletas à conquista de importantes prémios. Destaque para a atleta Ana Francisco, que integrou a equipa nacional nos Jogos Olímpicos de Atlanta-96.

Hoje retirado e prestes a fazer 90 anos, José Freitas ainda mantém o vigor e o prazer de dar umas braçadas nas águas do mar na Costa da Caparica ou de Sesimbra. Nada que seja muito difícil para uma pessoa que, quando jovem, era considerado um «papa-milhas» na água.

FERNANDO SILVA

UM RECORDISTA NA SFUAP

23,16 segundos na categoria de 50 metros. 51,27 segundos na categoria de 100 metros. Estes dois tempos, que representam recordes nacionais do nado mariposa, são o cartão de apresentação do Fernando Silva, atleta de 35 anos da SFUAP. Integrante da equipa nacional de natação, há poucos dias ele esteve em Abu Dhabi a participar no Campeonato do Mundo. Antes tinha competido em Budapeste e Doha.

Andar pelo mundo não é estranho para Fernando Silva, que nasceu na Itália, cresceu no Brasil e vive em Portugal. A chegada à SFUAP tem uma história curiosa. Quando veio para Almada, o atleta procurou a sociedade, onde encontrou Gustavo Fortuna, um antigo rival de competição.

«Ele é brasileiro, tem a mesma idade e quando foi atleta era meu rival. Hoje é o técnico responsável pelo programa de treinos na SFUAP. Ele disse que a minha ajuda seria bem-vinda. Comecei como auxiliar técnico e voltei a nadar», diz Fernando Silva, que tinha abandonado a competição. «Voltar devagar», recorda.

Mas a palavra «devagar» não cabe numa piscina curta e logo ele voltou às melhores marcas. Como está a modalidade em Portugal? O atleta e o técnico Fernando Silva falam pela mesma voz e dizem que o futuro é risonho. «A natação portuguesa vem crescendo. A gente tem visto novos talentos crescerem», avalia.



VASCO GASPAR

TALENTO EM ÁGUAS ABERTAS

O cenário é a praia da Costa da Caparica. Vasco Gaspar e José Freitas encontram-se no areal e fazem comentários sobre o perigo das águas, muito agitadas naquele dia. É uma conversa entre um mestre e um aluno, que entendem bem o mar. Vasco Gaspar, hoje com 31 anos, começou a nadar ainda criança.

A especialidade do atleta é a natação de águas abertas. Há uma razão para isso. «Na SFUAP eu comecei a minha vertente competitiva. O foco era piscina, natação pura, mas nós tínhamos um grande treinador, o José Freitas, que nos incentivava à prática das águas abertas», lembra Vasco Gaspar, que se especializou nessa vertente.

Foi uma boa escolha. As águas abertas entraram para o calendário olímpico em 2008. «Eu tive a sorte de estar lá desde o início. Tinha gosto pela modalidade, tinha feito algumas provas e tinha algum jeito», diz o ex-atleta, que se especializou na distância de 10 quilómetros.

Atleta de alto rendimento, Vasco Gaspar estudou medicina e hoje é médico e professor universitário. O trabalho não deixa muito tempo para nadar. «Vou dando umas braçadas de vez em quando, mas a vida profissional já não permite», explica o atleta.



IAN COSTA

DA BAHIA À COSTA NUMA PRANCHA DE SURF

Depois de atravessar o Atlântico com a intenção de competir nos circuitos europeus, Ian Costa descobriu a Costa de Caparica e decidiu ficar.

Originário do Brasil, deu os «primeiros passos» no surf com apenas dois anos de idade, por influência da família surfista. Aos 8 anos, começou a participar em campeonatos de surf e foi com o intuito de competir no circuito europeu que decidiu viajar para Portugal.

Isto foi em 2016. Ao encontrar condições que considera as «melhores do mundo para treinar, evoluir e para quem procura ser surfista profissional», Ian Costa, agora com 27 anos, acabou por se fixar na Costa de Caparica, lugar onde alimenta «uma relação de muito amor, muito cuidado e muito respeito» com o mar.

Fruto dessa paixão, no último ano criou uma escola de surf, em parceria com Pedro Muller, surfista veterano que fez parte do circuito mundial. Hoje dá formação a jovens alunos de todas as faixas etárias, o que Ian Costa considera ser uma das vantagens do surf. «Não tem uma idade ou hora certa para começar. É sempre uma incógnita, ninguém sabe se vai conseguir fazer, se vai aprender rápido ou não. Tem que começar e se dedicar», explica.

O mar ensina. Para qualquer surfista, do principiante ao experiente, é essencial estar atento às previsões e condições climatéricas para a prática e prazer de um desporto que, cada vez mais, tem conquistado popularidade no território nacional. Assim, o que faz um dia perfeito de surf? Ian Costa responde, sem hesitar: «sem vento e com um bom tamanho de onda».



DCOM/CMA

UM ORÇAMENTO DE RIGOR E INVESTIMENTO NAS PESSOAS

2022 marca reforço orçamental de 11%, naquele que é o mais robusto orçamento de sempre. 142,2 milhões de euros para projetos estruturantes rumo a uma cidade mais solidária e mais cosmopolita.

Depois de quatro anos marcados por uma gestão financeira de contas certas – apesar da crise pandemia dos últimos dois anos, Almada passou a ser o sexto Município com melhor saúde financeira –, o Orçamento para 2022 mantém o compromisso de respeito rigoroso do equilíbrio orçamental e das boas regras da gestão pública.

Apesar dessa preocupação fundamental, o exercício de 2022 será marcado por investimento em projetos estruturantes, cumprindo uma ambição de melhoria da qualidade de vida, de garantia de acesso a direitos básicos e constitucionais, numa cidade em que ninguém será deixado para trás.

A aposta determinada na habitação será, ao longo de 2022, testemunho dessa opção estratégica. Este será o ano em que, ao fim de décadas de desinvestimento, iremos assistir ao regresso da construção de habitação municipal em Almada.

O orçamento agora aprovado prevê o lançamento da construção de 96 fogos habitacionais, num investimento total de 11 milhões de euros, financiados a 100% por fundos do PRR – Plano de Recuperação e Resiliência. Recorrendo também a verbas do PRR, está previsto um programa de reabilitação do parque habitacional de Almada, num investimento global de mais de 38 milhões de euros.

Os últimos dois anos foram marcados por uma crise – sanitária, social e económica – que a todos afetou e que veio comprovar a relevância do poder local no apoio de proximidade às populações. Almada entra em 2022 com a garantia de que os

mais vulneráveis vão continuar a poder contar com programas de apoio como o Almada Emergência, Almada Próxima e Almada Cuida. Aliás, o eixo da Solidariedade e da Inclusão é o segundo com maior investimento: 17,5 milhões de euros.

A aposta na Educação, Qualificação e Conhecimento são outra vertente prioritária, com uma verba total de 13,1 milhões de euros, apostando sobretudo na requalificação de edifícios escolares.

Na mobilidade, está previsto o desenvolvimento, em articulação com o Governo, do estudo de integração do corredor para a expansão do Metro Sul do Tejo à Costa da Caparica. Temos ainda prevista a modernização e ampliação do Transpraia da Trafaria à Fonte da Telha e a ampliação da rede ciclável de Almada.

E porque não há qualidade de vida sem espaços públicos que promovam estilos de vida saudáveis, está prevista a execução dos projetos dos novos Parques Urbanos de Vale Flores de Baixo e da Quinta dos Porfírios, na Sobreda. Numa outra dimensão, o Plano Plurianual dos Parques Infantis tem já vários projetos inscritos no atual orçamento: Aroeira; Parque do Fróis; Monte de Caparica; Parque Praceta Francisco Sousa Tavares; Laranjeiro.

Este é ainda um orçamento que aposta na reabilitação do património histórico do concelho, como o Convento dos Capuchos, o Arquivo Histórico Municipal – Casa Pargana ou o Palacete António José Gomes.



ARTE XÁVEGA

UM OLHAR SOBRE A ARTE E A RESILIÊNCIA

Fotografias de Victor Mendes/CMA

Todos os dias homens e mulheres juntam engenho e arte num trabalho exigente, que impõe um forte espírito de resiliência. Mas se a realidade é dura, o olhar pode ser compensado pelas belas imagens que a faina é capaz de produzir. A água, o peixe, os barcos, as redes, as gentes na lida. Tudo é motivo para um olhar mais atento na descoberta da forma de vida desses homens e mulheres do mar.









UMA REDE LANÇADA ENTRE PASSADO E O PRESENTE

Quem conhece as praias da Costa de Caparica certamente já viu a prática da arte xávega. Trazida para Almada no século XVIII, é uma forma de pesca artesanal que hoje tem o estatuto de património cultural imaterial.

Há um ritual ancestral que os banhistas e visitantes das praias da Costa de Caparica e Fonte da Telha têm a oportunidade de assistir durante grande parte do ano. Uma dança com barcos a motor, que avançam mar adentro para lançar uma rede ao longo de centenas de metros, e tratores possantes, que ficam na costa para a puxar de volta com a expectativa de uma apanha farta de peixe. E é ali mesmo, sobre o areal com a abertura da rede, que se pode fazer a venda, enquanto o peixe vivo ainda salta.

É assim que hoje se pratica a arte xávega. Já lá vai o tempo dos bois que «lavravam o mar», e dos homens que remavam pela água e arrastavam as redes para terra com todo o vigor do seu corpo. «O trabalho é muito mais simplificado, não é preciso tanta força humana, temos os tratores. Todos evoluem, a pesca também tem de evoluir, só assim faz sentido», conta Paulo Alves, pescador de 30 anos que se iniciou nesta arte aos oito, «a tomar conta das caixas e da corda». No último ano criou a sua própria companhia de pescadores de arte xávega. No entanto, apesar da modernização de certas práticas há saberes que nunca perdem a atualidade. «A sabedoria dos antigos prevalece sempre: em fazer as redes, em armá-las, os melhores sítios para lançá-las», explica o jovem.

Estes e outros conhecimentos estão bem guardados na memória e nas mãos de Mário Santos, filho da terra e de uma família com as raízes plantadas no mar. Numa visita à Ala-Ala, associação de pesca da qual é o presidente, dá a conhecer um espólio de artefactos e recortes históricos ligados à arte xávega. Ao evocar o trágico naufrágio do «Pensativo», em 1929, que resultou na perda de 11 vidas, um acontecimento marcante na população local e comunidade pesqueira, reflete no que mudou em quase 100 anos depois do acidente. «A pesca artesanal, agora, já não tem problemas com o mar. Temos máquinas grandes. agora o motor tem mais velocidade que a onda», explica.

Se os perigos se dissiparam com o tempo, outras dificuldades começaram a emergir. As imposições de horários e a diminuição de praias autorizadas são os maiores constrangimentos para a prática pesqueira. «Estamos tão apertados, tão reduzidos e não podemos sair do mesmo sítio, porque no verão, que é quando a arte xávega mais trabalha, há a época balnear», afirma Mário Santos. Carlos Alves concorda: «É a maior dificuldade que temos, de não poder pescar quando queremos». Nesta conjuntura, não é de espantar que o número de pescadores tenha vindo a diminuir e que a captação de jovens seja cada vez mais difícil, já que olham para a faina piscatória como um meio de sustento pouco rentável. Todavia, Carlos Alves assegura que essa ideia já não tem razões para existir. «O pescador, se quiser ganha dinheiro, tem é que querer trabalhar. E cabe-nos a nós cativar os jovens para vir para a pesca».



José Ricardo Martins, presidente da Junta de Freguesia da Costa de Caparica

COSTA DE CAPARICA

TORNAR A COSTA MAIS ACESSÍVEL AOS JOVENS

Desporto, cultura e mobilidade estão no centro das preocupações de José Ricardo Martins, presidente da Junta de Freguesia da Costa de Caparica.

«Importa ter um programa pluridisciplinar integrado que antecipe desenvolvimentos em várias frentes. No fundo, dinamizar a freguesia para ter uma variada oferta nas áreas do desporto, cultura e educação, promovendo a mobilidade pública e tornando a Costa mais interessante e acessível aos mais jovens, tão variados nos seus interesses e muitas vezes dependentes de transportes públicos que os sirvam. Ao nível do desporto, e com o objetivo de promover a saúde e a integração social, é necessário continuar a reforçar os equipamentos e parcerias que permitam a promoção da atividade física.

É também importante destacar que a atividade desportiva, que promove o bem estar físico e mental, não é apenas importante para os mais jovens – pelo contrário, são os mais seniores que frequentemente se vêem afastados de hábitos de atividade física, e que mais a necessitam. Dessa forma, queremos introduzir um programa de atividade física anual para seniores que promova a socialização e combata a doença mental».

MEDIDAS CONCRETAS

- Celebração de protocolos com associações e clubes desportivos na área da formação, com dupla importância nas áreas de integração social e saúde;
 - Criação de um skatepark e de um circuito de manutenção;
 - Continuar a aposta nos desportos de onda e no futebol de praia;
 - Reativar a secular prova de atletismo – Volta à Costa.
-

ALMADA, COVA DA PIEDADE, PRAGAL E CACILHAS

DESPORTO É MOTOR PARA A INCLUSÃO

Maria Assis Almeida, presidente União das Freguesias de Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas, diz que o desporto é fator de inclusão dos jovens e tem iniciativas nessa área.



Maria Assis Almeida, presidente União das Freguesias de Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas

«A área do desporto e juventude irá merecer grande atenção. As freguesias urbanas foram e continuam a ser pródigas ao nível do movimento associativo, sendo relevante o seu contributo na área da educação, do desporto, da música e das artes performativas.

Sendo o desporto um motor para a inclusão, a curto prazo iremos requalificar alguns espaços desportivos que necessitam de melhorias ao nível de equipamento e piso.

Iremos promover uma prova de skate integrada num projeto de artes de rua, na qual procuraremos promover atividades de desenvolvimento e prevenção de comportamentos de risco.

Iniciaremos os contatos com a CMA para a integração de uma prova de atletismo da União das Freguesias, que fará parte do Troféu Almada Atletismo «Mário Pinto Claro». E iremos recomeçar nas escolas, já em janeiro, os programas de desenvolvimento do Xadrez e do Ciclismo que foram suspensos devido à pandemia.

Temos alguns projetos como a criação de um orçamento participativo junto da população jovem, que conta com a parceria do projeto (RE) Age em Rede, projeto de âmbito territorial, bem como a criação do projeto «+ Próximo» em que grupos de intervenção comunitária, nos irão identificar problemas urbanos, tornando a nossa gestão mais participada e inclusiva».

CHARNECA DE CAPARICA E SOBREDA

MANTER OS APOIOS ÀS ASSOCIAÇÕES

Pedro Matias, presidente da União de Freguesias da Charneca de Caparica e Sobreda, apresenta as iniciativas para juventude e desporto.

«No plano da juventude, a prioridade é preservar o apoio às associações juvenis que desenvolvam atividades de interesse no âmbito das freguesias. Procurar, junto da CMA, a articulação e a descentralização das atividades juvenis, nomeadamente da Semana da Juventude no mês de março. Prosseguir e promover o Programa de Ocupação de Tempos Livres — OTL — para os jovens da Freguesia, onde poderão desenvolver atividades no âmbito da ação social, preservação do património, ambiente e desporto, de forma a não só ocuparem os tempos livres aquando das férias escolares do verão, que decorrem nos meses de julho e agosto, mas também adquirirem um conhecimento detalhado da sua própria localidade e nela poderem intervir ativamente, exercendo um direito de cidadania.

No desporto, prosseguir o apoio a atividades desportivas regulares de relevância na freguesia, organizadas em parceria com entidades e ou entidades de economia social».

ATIVIDADES DESPORTIVAS E DE LAZER

- Futsal Cup;
- Atletismo Provas Combinadas;
- Campeonato Nacional de Karaté;
- Caparica Futsal Cup;
- Festival Hípico da Sobreda;
- Grande Prémio de Atletismo da Charneca de Caparica;
- Grande Prémio de Atletismo da Sobreda;
- Torneio da Páscoa de Futebol;
- Torneio de Petanca;
- Torneio de Patinagem Artística;
- Troféu Almada de Ténis de Mesa;
- Grande prémio de Atletismo Inclusivo;
- Torneio de King;
- Saraus gímnicos realizados pelos vários clubes da freguesia;
- Caminhadas (criação de circuito de caminhada segura).



Pedro Matias, presidente da União de Freguesias da Charneca de Caparica e Sobreda



Sandra Chaíça, presidente da União das Freguesias de Caparica e Trafaria

CAPARICA E TRAFARIA

REABILITAR PARQUES E RINGUES, VALORIZAR A STREET ART

Para Sandra Chaíça, presidente da União das Freguesias de Caparica e Trafaria, a aposta na juventude e no desporto passa por intensificar as iniciativas nessas áreas.

«O desporto e a juventude são uma forte aposta do atual executivo. Acreditamos que o desporto pode ser benéfico para o envelhecimento ativo e o dinamismo da juventude, pelo que pretendemos aumentar a frequência de eventos desportivos na união de freguesias, não só ao nível do desporto competitivo, mas também na ótica da prática desportiva e do desporto para todos. Neste sentido realizamos, em novembro, a prova desportiva de atletismo, integrada no Troféu de Almada, onde participaram mais de 300 atletas nos vários escalões (jovens, seniores e veteranos), sendo demonstrativa do nível de compromisso que está em curso.

A realização de provas desportivas com aproveitamento da frente fluvial e marítima é também um objetivo desta

governança, não se esquecendo todas as outras modalidades desportivas com enorme potencial dadas as características do nosso território. Ao nível da juventude, pretendemos dar início ao processo de reabilitação de parques infantis e ringues.

Também aprofundar as relações com cidadãos promotores de «street art» que visem o incremento cultural da arte urbana desenvolvida pelos jovens do nosso território.

O nosso território alberga um grande número de associações jovens e associações de estudantes que consideramos importantes parceiros. Acreditamos que a participação jovem é fundamental para a revitalização da democracia e enquanto junta de freguesia é nossa obrigação estimular o espírito democrático nos mais jovens».

LARANJEIRO E FEIJÓ

DESAFIAR AS «IDEIAS JOVENS»

A realização dos Jogos Desportivos da Freguesia, envolvendo as escolas do ensino básico, é destacada por Luís Palma, presidente da Freguesia de Laranjeiro e Feijó.

«Ao nível de desporto iremos prosseguir o nosso plano de ação desportiva, com a dinamização de programas nas escolas do ensino básico e com a realização dos Jogos Desportivos da Freguesia. Em termos de juventude, pretendemos estreitar as relações com as associações de estudantes e grupos de jovens organizados, através da dinamização de atividades culturais, artísticas e desportivas. Além disso, envolver os nossos jovens em iniciativas de carácter social, como, por exemplo, em ações de voluntariado. Iremos desafiar as 'ideias jovens', no quadro do orçamento participativo, como espaço de debate e reflexão crítica, onde eles terão voz ativa e se sentirão cidadãos de pleno direito numa sociedade em transformação e que precisa urgentemente da sua presença.

Estreitar relações

«A Junta de Freguesia tem afirmado o seu papel na luta pelos anseios das populações e nos próximos quatro anos queremos consolidar este trabalho de proximidade. Precisamos que, ao nível do poder central, seja legislado o reforço da autonomia administrativa e financeira e que haja um investimento na capacitação administrativa e operacional das áreas de competência das freguesias. A valorização dos trabalhadores, dos salários e a defesa dos seus direitos são fundamentais. Queremos assumir novas competências de proximidade, pois sabemos que o serviço público responderá melhor, mas com a salvaguarda de meios para que tudo possa ser desenvolvido com eficiência e eficácia.

As nossas áreas prioritárias são a segurança dos cidadãos, as acessibilidades e mobilidade, os transportes, espaço público, o alargamento da rede de parques urbanos com equipamentos multidisciplinares de fruição e convívio intergeracional.

Outras metas que consideramos prioritárias são o desenvolvimento de espaços de atendimento ao cidadão com vocação digital e acessível a todos; e a construção do novo centro de saúde no Feijó, que está dependente da vontade política do governo».



Luís Palma, presidente da Freguesia de Laranjeiro e Feijó

PROPOSTAS DE CURTO PRAZO

- Desenvolver medidas participativas das populações no quadro do orçamento plurianual e do plano de atividades;
- Modernizar os espaços de atendimento da Junta de Freguesia e os espaços destinados à formação artística, cultural e desportiva;
- Requalificar o polidesportivo do Bairro Bento Gonçalves, que vai ser um campo de Street Art Basket 3X3.



IR. DANÇAR. VENCER

A Next, escola de dança de Almada, conquistou dois títulos mundiais, nas categorias cadetes e adultos, no Hip Hop Unite World Champs 2021, realizado na França.

Agen, França, novembro de 2021. O sistema de som do estádio municipal anuncia: «o prémio de campeão mundial do Hip Hop Unite 2021 vai para Portugal!». Seguiu-se a explosão de alegria dos jovens da Next, escola de dança de Almada que participou no evento a representar o país. Uma festa em dose dupla, porque a escola conquistou as duas categorias em que participou: Mega Crew, com 18 participantes, e Adultos, com 20 bailarinos.

Não é a primeira vez que a Next participa nesta competição, uma das mais importantes do calendário internacional. A primeira foi em 2018, em Leiden, na Holanda, onde conquistou o segundo lugar. Mas o título era o objetivo e desta vez a escola subiu ao topo do mundo. «Dentro da área é o máximo que

podíamos alcançar. Ter a possibilidade de chegar lá fora e ganhar o Hip Hop Unite é motivo de muito orgulho para nós. Foi o resultado de muito trabalho», diz Lara Alves, criadora da Next.

A palavra trabalho está sempre presente na vida do grupo. É preciso muito tempo dedicado à dança.

«Eu costumo dizer que não se preparam bailarinos para uma competição num ano, nem em dois, nem em três». Como explica Lara Alves, «Estes alunos vão sendo preparados. Leva pelo menos uns dois ou três anos para o bailarino ter aquilo que nós achamos o patamar mínimo para começar a integrar uma equipa de competição».



LARA ALVES

O toque da criadora

A conquista do título mundial pela Next tem o toque de Lara Alves, a fundadora da escola. A coreógrafa enfatiza que o hip hop não é apenas dança, mas a expressão da cultura urbana. É um mundo que lhe entrou para a vida muito cedo, logo no primeiro ano de faculdade de Educação Física, quando participou de uma convenção que trouxe a Portugal professores de hip hop norte-americanos.

Foi uma descoberta. «Aquilo era uma novidade, uma coisa totalmente diferente. Não existia sequer, em Portugal, um contacto direto. De repente cai-nos cá numa convenção um professor de hip hop e eu pensei: 'o que é isto? Porque é disto que eu gosto'. E eu nem fazia ideia do que era o hip hop», lembra. Foi o estímulo para introduzir o a modalidade em projetos de desporto escolar, em Almada, já no ano 2000.

Lara Alves seguiu o seu projeto. Em 2004 foi para Los Angeles, nos EUA, em busca de formação. «Fui à procura. Estive nas escolas mais conceituadas. É claro que vim de lá com uma perspetiva totalmente diferente e com vontade de fazer as coisas de outra maneira, de fazer as coisas crescerem, porque aqui temos muito potencial», lembra.

De volta a Portugal, o trabalho foi abrir portas e dar dimensão ao projeto que em 2012 resultou na criação da Associação e Companhia de Dança Next. Desde então, o sucesso tem sido uma marca da escola e também da sua criadora.

As raízes da Next estão no ano 2000. Desde então vem construindo uma imagem de irreverência e inovação no mundo da dança em Portugal. «Esta crew é considerada uma das melhores do país e a sua escola, uma das mais conceituadas e procuradas.» Lara Alves fala com orgulho do percurso da escola. «Muitas foram já as gerações de bailarinos que passaram pela Next, tendo esta não só formado grande número, com reconhecimento nacional e internacional, como aberto portas para que alguns pudessem perseguir o seu sonho além fronteiras».



SMAS INVESTEM 13 MILHÕES DE EUROS EM 2022

Inovar, reabilitar e manter. São estas as prioridades dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento (SMAS) de Almada para 2022. O objetivo é contribuir para a melhoria do serviço prestado à população, não descurando a sustentabilidade ambiental. Saiba quais os principais investimentos a realizar ao longo deste ano.



SMAS

- **Requalificar as infraestruturas de água e saneamento** ao longo da Avenida do Cristo Rei, com a substituição de condutas de abastecimento de água e de coletores de águas residuais e pluviais, renovação de ramais de ligação aos edifícios, organização do estacionamento e da iluminação pública, construção de uma rotunda e uma ciclovía, e a criação de espaços verdes, **Investimento: 1,2 milhões de euros.**

- Reforçar o investimento na **Telegestão** e nas **tecnologias de informação** com o objetivo de inovar e melhorar a gestão e o controlo à distância dos sistemas e equipamentos instalados, identificando anomalias em tempo real, garantindo a segurança e a continuidade do serviço de abastecimento de água e de saneamento e contribuindo para a

melhoria do serviço prestado à população.

- Garantir o aumento das origens da água com **execução de novas captações**, no aquífero semi-confinado na zona da Aroeira e no sistema de captação de Corroios.

- Lançar o concurso para a **reabilitação dos Reservatórios e Estação Elevatória da Estrelinha, na Caparica.**

- Promover a 2.ª fase da **reabilitação das condutas adutoras e distribuidoras**, no troço na EN10-1, entre a **Urbanização da J. Caetano e a rotunda do Texugo, na Sobreira.**

- **Reabilitar a rede da Vala da Quinta de Santa Teresa, na Charneca de Caparica**, com o objetivo da salvaguarda dos recursos hídricos e do respeito pela preservação da natureza, assim como do bem-estar e em

benefício das populações.

Investimento: 1,08 milhões de euros, 590 mil euros dos quais são comparticipados pelo Fundo Ambiental.

- Continuar o projeto de **reutilização, elevação e distribuição das águas pluviais tratadas da estação do Centro Sul**, para os diferentes espaços verdes da zona do Parque da Paz, Avenida Arsenal do Alfeite e Cemitério de Vale Flores, no Feijó.

- Consolidar a solução de **Fatura Eletrónica** de clientes e de fornecedores, a solução de gestão de vez e envio de senhas SMS de atendimento, assim como concluir a implementação de uma **nova APP dos SMAS Online.**

- Prosseguir a elaboração do projeto e implementação do **Museu da Água.**

SÃO SILVESTRE TRAZ ATLETISMO AO CENTRO DE ALMADA

Cerca de 600 atletas percorreram as ruas de Almada e Cacilhas na 5.ª edição da São Silvestre. Uma celebração do atletismo que contou com a presença da atleta medalhada Naide Gomes.

Foi num «ambiente de festa e de convívio», como descreveu Naide Gomes, madrinha da São Silvestre de Almada 2021, que se celebrou, no dia 11 de dezembro, mais uma edição da prova de atletismo.

Realizada ao final da tarde, a prova de atletismo foi acompanhada por muitos almadenses, que apoiaram os cerca de 600 participantes ao longo dos 10 quilómetros do percurso. Com partida e chegada na Praça S. João Baptista, no centro de Almada, a prova contou com a animação musical dos Porbatuka.

Laura Grilo, do Clube de Praças da Armada, e Nelson Cruz, do Clube Pedro Pessoa Escola de Atletismo, foram os atletas vencedores da classificação geral.

Também os mais novos, entre os 5 e os 11 anos, puderam participar na 2.ª edição da São Silvestre de Almada dos Pequenotes.

A prova foi ainda marcada pela homenagem póstuma à ultramatona Analice Silva, um exemplo de perseverança e de que a idade não é uma barreira à prática desportiva.

A organização da São Silvestre de Almada esteve a cargo da Associação Desportiva O Mundo da Corrida e do Clube de Atletismo Amigos do Parque da Paz, com o apoio da Câmara Municipal de Almada e das Juntas de Freguesia do concelho.

Laura Grilo, 37 anos

Militar de profissão, na Marinha Portuguesa, Laura Grilo participa na São Silvestre de Almada desde a sua primeira edição. Em 2021, fez jus ao número do dorsal que lhe foi atribuído – o n.º 1 – e alcançou o primeiro lugar no escalão geral feminino. «Apesar do percurso deste ano ser mais difícil, gostei muito. É um ambiente natalício, onde há um convívio desportivo muito salutar e esse espírito é muito positivo. Este ano notei que havia mais público na rua e isso é muito agradável para quem participa», sublinhou a atleta que considera a atividade física «fundamental para o bem-estar» de todos.

Nelson Cruz, 43 anos

O atletismo faz parte da vida de Nelson Cruz há 25 anos. Depois de ter participado como atleta-guia de Jorge Pina, o padrinho da prova na última edição, em 2021, na sua estreia como atleta principal venceu a São Silvestre de Almada. «Estava confiante na vitória, mas a competição era forte», afirmou Nelson Cruz, que junta assim mais um título ao seu palmarés, no qual se destaca o primeiro lugar no Campeonato Nacional de Corta-Mato em 2016. «É sempre emocionante correr numa prova à noite, com as pessoas a assistir», revela o atleta que treina habitualmente no Parque da Paz e na Pista Municipal de Atletismo, na Sobreda, integrado no Clube Pedro Pessoa Escola de Atletismo, onde é um exemplo para as camadas mais jovens.

Victor Mendes/CMA



FELIZ ALMADA CELEBROU O NATAL

Almada festejou o Natal com uma programação especial. Da música ao humor, do teatro infantil à pista de gelo, da dança à magia, foram várias as propostas natalícias.

Além dos concertos com artistas portugueses como Ana Moura – que convidou Paulo Flores –, Rui Veloso Trio, Os Quatro e Meia, Dillaz, Tiago Nacarato e Irma, também o humor de Luana do Bem, Manuel Cardoso e Miguel Luz, e o espetáculo do ilusionista Hélder Guimarães – premiado internacionalmente – animaram a Praça da Liberdade, no centro de Almada.

O Mercado de Natal Amigo da Terra regressou ao centro da cidade, com sugestões de presentes sustentáveis e solidários, oficinas criativas e as tradicionais tasquinhas.

Já os mais novos puderam assistir a espetáculos infantis, com marionetas e sombras, à atuação do Circo Zanni, experimentar a Pista de Gelo e o Carrossel, e visitar a Casa do Pai Natal.



Victor Mendes/CMA

NA LINHA DA FRENTE CONTRA A COVID-19

Três centros de vacinação abertos

Almada passa a ter três centros de vacinação. O novo centro de Vale Figueira, na Sobreda – a funcionar desde meados de dezembro –, junta-se aos já existentes em Cacilhas e na Trafaria.

No concelho de Almada, numa parceria entre a Câmara Municipal e o Agrupamento de Centros de Saúde Almada-Seixal, estão abertos três centros de vacinação COVID-19. Estes três espaços dirigem-se a todos os que, em cada momento, reúnam os critérios para a toma da vacina definidos pelas autoridades de saúde. O mais recente abriu no dia 14 de dezembro e funciona nas instalações da Igreja do Imaculado Coração de Maria, em Vale Figueira, freguesia da Sobreda. Estão ainda abertos mais dois centros de vacinação localizados no quartel-sede dos Bombeiros



Anabela Luis/CMA

Voluntários de Cacilhas (Av. Aliança Povo MFA), e na antiga Unidade de Saúde da Trafaria (Av. da Liberdade).

Horários dos Centros de Vacinação

Dias úteis e feriados, das 8h às 20h
Sábados e domingos, das 9h às 17h.

Informações

Agrupamento de Centros de Saúde Almada-Seixal
Tel.: 212 274 200
E-mail: aces.almadaseixal@arslvt.min-saude.pt



Anabela Luís/CMA

Almada Nova restaurada

A obra de Albino Moura, instalada na rotunda que liga a Rua D. João de Castro à Avenida Bento Gonçalves, foi meticulosamente restaurada e é agora um ponto de atração para quem por ali passa, com as suas cores e formas realçadas.

Esta obra de arte pública é composta por mais de 2200 azulejos, divididos em dois painéis, cada um com a sua temática.

No primeiro conjunto está representada artisticamente Almada, simbolizando monumentos e arquitetura moderna. Encontramos uma figura feminina, do lado esquerdo que evoca o poder municipal, e outra do lado direito, que representa o poder criativo e a liberdade artística.

No segundo painel, Albino Moura tenta trazer para o centro da cidade motivos alusivos ao Parque da Paz, talvez lembrando que basta descer esta avenida, a pé, de bicicleta, de metro ou de carro, para chegar a este pulmão verde com perto de 60 hectares.

Inclusão através da arte

A arte não tem limites e é para todos. Em mais uma edição, dedicada ao tema *Almada de braços abertos para a tranquilidade do rio e a imensidão do oceano* –, o concurso Arte e Criatividade, dinamizado pela Câmara Municipal de Almada, revelou o potencial artístico e criativo de pessoas com deficiência, com necessidades especiais ou com problemas de saúde mental. Os 20 melhores trabalhos apresentados no 28.º concurso Arte e Criatividade estiveram em exposição no Fórum Municipal Romeu Correia durante o mês de dezembro e vão integrar um catálogo a editar ao longo deste ano. Ao todo, concorreram cerca de meia centena de trabalhos de várias instituições de todo o país. «Esta iniciativa dá a possibilidade a estas pessoas de se mostrarem através desta linguagem, para alguns a única que têm de se exprimir e de comunicar com o mundo», realça Luísa Becho, presidente da AlmaSã – Centro de Educação Especial de Almada, uma das instituições distinguidas com o trabalho coletivo *Almada de braços abertos para o rio e para o mar*. Com o concurso Arte e Criatividade, Almada como Território de Muitos pretende reforçar a autoestima dos participantes, através do apreço e admiração da comunidade, e sensibilizar para a inclusão. Além do prémio atribuído a cada um dos finalistas (13 trabalhos individuais e 7 trabalhos coletivos), no valor de 200 euros, uma das artistas distinguidas – Diana Costa, do Instituto S. João de Deus – Cuidando – terá a oportunidade de apresentar, em 2022, uma exposição individual num espaço cultural do concelho.



Peixes do Oceanário de Diana Costa
(Instituto S. João de Deus – Cuidando – Almada)



CASA DA CERCA – CENTRO DE ARTE CONTEMPORÂNEA

Novas exposições para descobrir

Anabela Luis/CMA



A Casa da Cerca - Centro de Arte Contemporânea, que merece uma visita sem pressa, tem agora quatro bons motivos para lá ir pela primeira vez ou para lá voltar.

São novas exposições para descobrir em diferentes espaços, até 20 de fevereiro de 2022.

Na Galeria Principal, «Um Berlinde no Chão, Quase no Meio da Sala», de Susanne S. D. Themlitz, mostra-nos 20 anos de trabalho através de uma intervenção onde convivem obras criadas especificamente para a Casa da Cerca, com outras já existentes.

Na Sala de Leitura, há «Folhas e Folhas», livros da mesma artista apresentados, no seu conjunto, pela primeira vez.

«Aprendemos Juntos com o Herbário Criativo» é uma seleção de experiências, da ilustração científica à manifestação criativa, que têm germinado das diferentes edições da oficina Herbário Criativo. Para ver na Galeria do Pátio.

A partir da ausência de luz natural da Cisterna foram instalados, por Sara Mealha, desenhos de luz (e de sombra), utilizando apenas dispositivos de projeção de luz. O nome da exposição é «Ou Não, Sim».



PRÉMIOS APOM

CASA DA CERCA DISTINGUIDA COM MENÇÃO HONROSA

A Casa da Cerca - Centro de Arte Contemporânea, foi distinguida com uma Menção Honrosa, na categoria «Marketing e Merchandising Cultural», na edição 2021 dos Prémios da

Associação Portuguesa de Museologia (APOM). O prémio é um reconhecimento pelo trabalho de toda a equipa da Casa da Cerca, bem como do Atelier-do-Ver, que também trabalhou no projeto.

A MINHA FREGUESIA

COVA DA PIEDADE



João Carlos Guerra
Desempregado da área de mecânica

«O meu pai foi ferramenteiro de material de precisão na Lisnave durante 70 anos. Ainda veio da Rocha [Estaleiro da Rocha Conde de Óbidos, Lisboa].» E como filho de peixe sabe nadar, João Guerra trabalhou no estaleiro de Almada, na área da mecânica, onde pôde subir a bordo do segundo maior petroleiro do mundo.

«No meu tempo ainda funcionava a fábrica da farinha» [Fábrica de moagem do Caramujo], ainda se lavava roupa nos tanques municipais e aprendia-se a nadar no rio, no sítio onde hoje está a ETAR da Mutela.

Com nostalgia de menino, lembra quando «ia daqui ao Cristo Rei a pé, passando pelas quintas», quando foi «inaugurar a escola básica Comandante Conceição e Silva» e quando ia à feira da Cova da Piedade, que tinha de tudo, além de carrinhos de choque e farturas.

«Era a maior da zona, como a de Ponte de Lima», explica, «com barros, comida, roupa, mas coisas como deve de ser».

Regressando ao nosso tempo, e ao Jardim da Piedade, afirma: «está uma maravilha – mais aberto e limpinho. As pessoas passeiam, dá para nos sentarmos a apanhar ar e ver pessoas».



Sónia Maria
Funcionária de Quiosque

«Nunca trabalhei na restauração nem sou de Almada, mas quando respondi ao anúncio houve um encantamento com este local», confessa Sónia Maria. Trabalha há três no Quiosques, o quiosque do Jardim do Largo 5 de Outubro, que «tem um cariz de cafetaria familiar».

Cusquices à parte, conhece os clientes pelo nome e alguns, diz sorrindo, até a tratam por «filha». Até já teve direito a uma visita guiada ao jardim, para lhe explicarem o nome desta avenida.

«Pelo que percebi, houve aqui uma batalha, entre liberais e absolutistas, que terminou um dia mais cedo que em Lisboa». Por isso, esta avenida chama-se 23 de julho e a de Lisboa 24 de Julho.

«A Cova da Piedade está-se a tornar numa zona muito engraçada. Além do núcleo de famílias, sinto que há uma leva de novos habitantes, mais novos, com filhos, que vieram de Lisboa e se instalaram cá porque a freguesia tem características mais simpáticas».

As pessoas «agradecem por termos aberto este espaço e na realidade não há muitas esplanadas na Cova da Piedade, estávamos mesmo a precisar».



Mário Chanoca
Programador informático

O Bob passeia à trela no Jardim da Piedade, sem saber todas as memórias que o espaço tem para o seu dono, Mário Chanoca. «Havia aqui mais malta da minha idade. Jogávamos à bola, ao berlinde. Ali atrás do Clube Recreativo Piedense (CRP) havia um campo. Agora é diferente. Há muitas consolas», diz este programador informático, atualmente desempregado.

«O meu avô veio de Sesimbra muito novo para cá e trabalhou nos bares do CRP. Teve um restaurante famoso na altura que era o Embaixador».

O pai já nasceu por cá, no mesmo prédio onde hoje ambos vivem, apesar de em andares diferentes.

Estudou na Escola Conceição e Silva, conhece toda a gente e gosta da «remodelação do jardim e do palacete. Ficou muito melhor do que estava».

Agora era colocar mais uma peça do puzzle na requalificação da zona e investir no «Caramujo e na zona da fábrica», sugere. Está «um bocado abandonado».



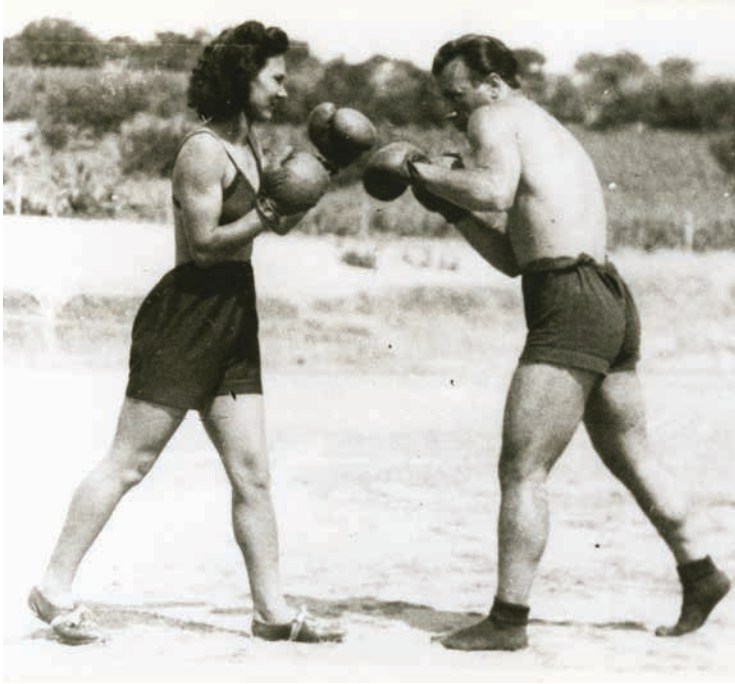
"PITANGA" JOANA RODRIGUES STREET ARTIST

Joana Rodrigues, mais conhecida por Pitanga no meio dos artistas de rua, nasceu em Lisboa, mas tem vivido grande parte da sua vida em Almada, nas zonas de Almada Velha e nas imediações da Escola Secundária Emídio Navarro.

Adora caminhadas e passeios de bicicleta, e considera que Almada é perfeita para essas atividades pela sua beleza natural. Para esta artista, a arte urbana em Almada merece ser visitada pela sua qualidade e especificidade.

Começou por personalizar e reutilizar roupa, posteriormente ténis, tendo depois expandido a sua arte para outras superfícies e materiais, dando-lhe um cunho cada vez mais pessoal. Com as suas obras pretende transmitir emoções e transformar positivamente a forma de ver a vida. Nas suas obras quer transmitir esperança de paz, de melhoria e coragem de perseguir os próprios sonhos.





Romeu e Almerinda Correia durante um treino desportivo, em 1946.



A escrever no Café Amaral (atual Lagoa Azul, Almada), em 1960.

Espólio Romeu Correia

ROMEU CORREIA

Escritor, dramaturgo, desportista, humanista e dinamizador cultural.

Nascido em Cacilhas, bancário de profissão, Romeu Correia (1917-1996) cedo revelou apetência pelas artes e pelo desporto. Autor de contos, novelas, romances, peças de teatro, biografias e obras de divulgação da história de Almada, colaborou com revistas e jornais.

Da sua vasta obra, distinguida com diversos prémios literários das décadas de 1960, 1970 e 1980 e traduzida para várias línguas como o mandarim, o alemão ou o italiano, destacam-se *Sábado Sem Sol*, livro que foi aprendido

pela PIDE, *Cais do Ginjal*, *Calamento*, *Bonecos de Luz*, *O Andarilho das Sete Partidas*, *O Vagabundo das Mãos de Ouro*, entre outras, onde retrata os lugares e as gentes de Almada.

No desporto, foi campeão de boxe amador e em diversas modalidades de atletismo. Nas palavras do seu neto, Vasco Branco, aquando do seu centenário em novembro de 2017, Romeu Correia «foi um homem de convicções fortes. Fiel às suas ideias. Fiel à democracia. Foi campeão de atletismo. Amava o desporto.

Foi campeão de boxe. Mas parece-me a mim que o maior soco que ele deu na vida foi contra a injustiça social que via à sua volta. Deu esse soco com o seu trabalho, com os livros que escreveu e sobretudo com o seu exemplo enquanto cidadão, que fez pleno exercício da sua cidadania».

Cidadão humanista e multifacetado, com uma profícua intervenção cívica no movimento associativo, Romeu Correia é o nome de um dos equipamentos culturais mais importantes do concelho, o Fórum Municipal.

ENTRE DOIS MARES E UM RIO

Museu
de Almada

Casa
da Cidade

Exposição

ALMADA,
3 MIL ANOS
DE HISTÓRIA